capacidade em utilizar a linguagem concomitantemente para pensar e comunicar. Denota-se, ainda, a existência de estereotipias e repetições em eco do que é proferido – ecolalia. As anomalias encontradas no campo linguístico englobam: Atraso ou falha no desenvolvimento da linguagem, não compensada por gestos ou mímica; Falhas nas respostas à comunicação dos outros; Falha relativa de iniciar ou manter a troca comunicacional; Uso de linguagem estereotipada e repetitiva; Uso idiossincrático de palavras; Anormalidades na prosódica do discurso tom, tensão, cadência, ritmo e entoação da fala.

O autismo é um distúrbio crônico, mas apresenta esquemas de tratamento que podem ser introduzidos a partir de um diagnóstico de um profissional e aplicadas por um profissional especializado e equipes multidisciplinares. Cada portador é singular, o tratamento não é igual para todos, depende da particularidade de cada portador.

Observa-se que várias são as perturbações passíveis de serem encontradas em indivíduos autistas, percebendo o campo cognitivo, social e linguístico. No entanto o autismo se manifesta de modo diferente em diferentes pessoas, apontando determinados traços individuais de cada um: Riso e agitação desapropriados; Fixação a hábitos; Manipulação repetitiva de objetos; Comportamento bizarro; Incapacidade de brincar com as outras crianças; Recusa de contato entre tantas outras características.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C., Carvalho, M., Morais, A., Orsati, F. Incluindo o aluno com autismo na classe regular: uma experiência bem-sucedida com o método da comunicação facilitada. Revista Brasileira de Tradução. 2012.

APA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM IV TR. Tradução de Cláudia Dornelles. 4. ed. Porto Alegre – SC. 2012

FRAZÃO, E. O que é autismo ou transtornos do aspectro autista? São Paulo – SP. 2014.

OLIVEIRA, T. Tipos e sintomas do Autismo. São Paulo – SP. 2012.

VISANI, P. & Rabello, S. Considerações sobre o diagnóstico precoce na clínica do autismo e das psicoses infantis. Revista Latino americana de Psicopatologia Fundamental. 15. São Paulo – SP. 2012.

VOLNOVICH, J. A psicose na criança. Rio de Janeiro: Relume – Dumará, 1993.

ZORZETTO, Ricardo. O Cérebro No Autismo. Edição 184 - Junho de 2011.

A INTOLERÂNCIA NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS

JUCILEIDE DA SILVA BARBOSA

Resumo

O homem desde o seu aparecimento no planeta Terra, buscou meios para se comunicar com os seus semelhantes. Para tanto, foi criando e desenvolvendo várias formas que proporcionassem a atingir os seus objetivos quanto a comunicação, tais como: desenho nas cavernas, escrita em vários tipos de superfícies, oralidade, telefone, rádio, televisão, entre outros. O mais revolucionário e completo, foi o descoberto ou desenvolvido por meio da tecnologia, sendo que esse inovador e sofisticado meio de comunicação utiliza ferramentas aprimoradas, tais como: computador, tablete e celular, que por meio da chamada internet, o sujeito consegue estabelecer vários tipos de comunicação, em tempo real, com outras pessoas, possibilitando-lhe a realizar atividades remuneradas ou não. Contudo, e infelizmente, alguns seres humanos, talvez por terem: sentimentos, questões pessoais e psicológicas, mal resolvidos ou por outras razões, se utilizam desse sofisticado meio de comunicação para desferir discursos carregados de ódio e intolerância. Esse tipo de atitude costuma ser utilizado para menosprezar ou subjugar outra pessoa por questões diversas, tais como: cor da pele, opção sexual, religião, situação econômica, entre outras. A pessoa quando atingida por esse tipo de atitude, normalmente, é pega de surpresa, podendo causar-lhe problemas sérios de saúde física e mental, o que pode causar grandes danos psicológicos e trágicos.

Assim, nesse contexto este artigo tem por objetivo propor uma discussão sobre "A intolerância nas redes sociais digitais", a fim de conduzir ao leitor do mesmo a reflexão sobre o assunto, para que no futuro esse tipo de discurso não venha fazer parte do futuro. A metodologia utilizada para a elaboração deste foi a de revisão bibliográfica de trabalhos e estudos, disponíveis na internet ou não, de autores que elencam o assunto de forma objetiva, permitindo, assim a elaboração do mesmo.

Palavras-chave: Ser humano. Comunicação. Redes Sociais. Intolerância.

INTRODUÇÃO

O ser humano ao longo de sua história sempre teve a necessidade de estabelecer meios que o possibilitasse a se comunicar com os seus pares. Assim, foi criando e desenvolvendo ferramentas e instrumentos que o

possibilitasse a relatar fatos ocorridos em seu cotidiano, bem como a contar histórias, a transmitir informações, entre outros assuntos que atenda às suas necessidades de se comunicar.

A comunicação, para os seres humanos, é uma forma de se sentir vivo e de externar: pensamentos, ideias, temores, anseios, percepções a respeito de si e do outro, e etc., no decorrer de suas vivências e convivências. Os meios de comunicação possibilitam ao homem a estabelecer conexões de relacionamento social, pessoal e de aprendizagens.

No decorrer dos avanços e desenvolvimento humano, foi sendo criado várias ferramentas, que no decorrer dos tempos possibilitou o sujeito a se comunicar rapidamente e constante. No decorrer das descobertas e criações o homem desenvolveu um sistema tecnológico de comunicação, denominada de internet, a qual possibilita uma comunicação precisa e em tempo real.

Esse novo sistema de comunicação, proporciona vários benefícios aos seus usuários, pois por meio dele o sujeito pode, por exemplo, realizar diversas atividades: remuneradas, entretenimento, educacional, saúde, segurança, entre outras.

Entretanto, esse novo sistema de comunicação, possibilitou as pessoas que possuem um perfil austero, a concretizar todos os seus objetivos, o de humilhar e denegrir outra pessoa, causando-lhes grandes problemas de saúde física e psicológica. Normalmente, o chamado agressor virtual possui um discurso, constante, de intolerância e ódio, utilizando-se de argumentos que se referem as questões: raciais, políticas, sexuais, entre outras.

Por outro lado, a pessoa agredida, quando consegue superar essa situação, pode se tornar um agressor virtual, a fim de infligir em outra pessoa o que sentiu e passou durante o período em que foi agredida.

Assim, o conciso deste artigo é de abordar as necessidades humanas em se comunicar e as situações vividas pelo mesmo quando agredido de forma injusta e inesperada pelos agressores virtuais.

2. DESENVOLVIMENTO

No decorrer da história humana, o homem desenvolveu e aperfeiçoou vários instrumentos de registro e comunicação que o possibilitasse a contar histórias como forma de ensinar, lembrar ou entreter a respeito de fatos e acontecimentos do seu cotidiano, possibilitando a externar sentimentos, ideias, opiniões, percepções e etc. Dentre os instrumentos iniciais de registro e comunicação destacam-se o desenho e a oralidade, posteriormente a escrita.

Ao longo dos tempos o homem criou e desenvolveu novos meios de comunicação, tais como: imprensa, rádio, televisão, telégrafo, telefone, tecnologia, entre outros. Nos anos 90, o ser humano passou a se comunicar de forma global, utilizando-se de instrumentos sofisticados: computador, tablet e celular, por intermédio de uma aprimorada e moderna rede de comunicação denominada internet, a qual possibilita duas ou mais pessoas a conversarem ou a transmitir um evento simultâneo e instantaneamente, as denominadas redes sociais.

Essa moderna rede de comunicação, em dias atuais, se encontra inserida no cotidiano do homem, sendo utilizada em todos os processos de seu desenvolvimento, tais como: medicina e saúde, segurança, construção, saneamento básico, transporte, educação e etc., ou seja, esse sofisticado meio e instrumentos facilitam a vida humana não apenas nas questões que envolvem a comunicação, mas também no desenvolvimento de novas técnicas e no aprimoramentos das pré- existentes.

As denominadas redes sociais, possibilitam ao homem a conduzir ideias, saberes, pensamentos entre outras informações de forma eficiente e, praticamente, segura, pois o possibilita a gravar o que deseja informar, explicar ou ensinar e depois transmitir ou realizar, por exemplo, uma palestra ou ensinamento, em "tempo real". Permitindo-lhe, assim, a se manter em plena comunicação com outra ou várias pessoas sem precisar estarem no mesmo local, podendo cada um se encontrar em alguma outra região independente da distância. Esse é um dos grandes benefícios dessa nova forma de comunicação.

Em dias atuais, esse novo sistema de comunicação veio a facilitar a vida humana, pois independentemente da situação pela qual o homem possa estar sendo acometido, ele consegue saber a respeito dos fatos e acontecimentos atuais ou passados, que envolvem seu meio social ou não.

A comunicação por meio das redes sociais modernas, internet, despertaram fascínio em todos os seres humanos, independente da faixa etária, religião, condições financeiras, etc. pois permite-lhes a se comunicar com pessoas desconhecidas ou não, se sentindo mais próximos de entes queridos ou estabelecendo novas relações sociais ou pessoais.

De acordo com o Jornal do Comércio on line (2018 s/p):

As redes sociais são, provavelmente, o elemento mais poderoso da era atual em termos de comunicação. Em menos de duas décadas, a massificação da internet uniu pessoas em diferentes cidades, diferentes estados, em longínquos países. A distância foi abreviada a poucos cliques no computador ou a um deslizar de dedos no smartphone. (JORNAL do COMÉRCIO, 2018 s/p)

As redes sociais, possibilita, por exemplo, que uma pessoa trabalhe por intermédio

dela, realizando afazeres pré-determinados por uma empresa ou outro ramo de atividade, bem como a desenvolver vídeos que venham a entreter ou informar uma gama de pessoas, determinadas como "seguidores", em ambos os casos gera ganhos financeiros.

Por meio das redes sociais, o ser humano, além de desenvolver uma atividade remunerada, a utiliza para: expor conquistas materiais e pessoais, publicar feitos, relembrar histórias vividas, homenagear outra pessoa, promover festas, angariar fundos, divulgar trabalhos pessoais ou de outros, entre várias outras utilidades.

Esta mudança de paradigma acelerou o processo de sociabilização das pessoas na última década. Conhecemos mais indivíduos, tornamo-nos parte de um coletivo, mas permanecemos obedientes ao individualismo. É precisamente no apego à opinião individual que o ser humano incorre no paradoxo atual da sociabilidade contemporânea: as redes sociais têm o propósito de agregar diferentes correntes de pensamento, que teoricamente encontram no ambiente digital um espaço para discussão. Todavia, esse debate nem sempre é saudável: linhas e mais linhas de comentários carregados de preconceitos aparecem sorrateiros nas timelines. (JORNAL do COMÉRCIO, 2018 s/p)

Essa nova modalidade de comunicação, além de proporcionar vários benefícios positivos, infelizmente, veio a favorecer, negativamente, de forma ampla e rápida aos discursos que transmitem pensamentos e atitudes, carregados de repúdio, impaciência, rivalidade, ódio e intolerância, a respeito de questões relacionadas aos mais diversos motivos, sendo eles: raciais, sexuais, econômicos, políticos, religiosos, amorosos, entre outros.

Destaca-se que, antes dessa nova realidade, esses discursos já existiam, realizados por meio de instrumento de comunicação impresso ou não: rádio, televisão, carta, panfletos, grafites ou pichações (escrita ou desenhos realizados em muros ou paredes), mas, provavelmente, pela dificuldade de expressar de forma ampla para um número maior de pessoas, acabava por passar despercebido ou incutido no sujeito, ou seja, a comunicação e o discurso intolerante terminava por se perder ou sendo esquecido por quem o: ouvia, observava ou decifrava (lendo).

Entretanto, devido a velocidade e a quantidade de usuários desse novo sistema de comunicação, esses discursos ganham proporções astronômicas e outros adeptos a eles, além de, que quem proporciona esse tipo de situação se julga estar impune por acreditar na liberdade de expressão ou que não será identificado.

A esse respeito, Ramires e Ferreira (2019) abordam que:

Ao que parece, as redes provocam uma sensação de segurança para dizer o que não se deve, defender o indefensável, vomitar o que de pior existe dentro de si, sem grandes consequências para o ato. Aliás, em muitos casos, os intolerantes até se sentem recompensados, ao encontrar nas redes pessoas que conçordam e reverberam esse tipo de discurso. É o efeito negativo do curtir e do compartilhar. (RAMIRES e FERREIRA, 2019 s/p)

Na opinião de Quadrado e Ferreira (2020):

O uso intensivo da Internet e das redes sociais digitais está contribuindo para a formação de perfis de atuação política, econômica, social, cultural, marcados pela intolerância e pelo radicalismo. Diariamente, surgem polêmicas e debates nas redes cujos participantes parecem tomados por uma fúria cega contra toda e qualquer opinião divergente. (QUADRADO e FERREIRA, 2020 p.2)

Na realidade, as redes sociais deveriam ser o meio de comunicação que as pessoas utilizassem para expor os seus pensamentos e ideias e a respeitar a alheia, infelizmente, o que parece ocorrer, é que o sujeito moderno não aceita ser contestado ou contra posto, o que outrora ocorria em dimensões menores, tentando de toda forma sobrepor a sua opinião e vontade (em proporções maiores). Para tanto, age de forma desrespeitosa e intolerante utilizando-se de argumentos ofensivos em relação as mais diversas situações, mencionadas anteriormente, para impor o seu pensamento ou ideia, para mostrar superioridade em relação ao outro.

De acordo, com a abordagem de Belém (2018), citado por Quadrado e Ferreira (2020):

O algoritmo contribui na busca do reconhecimento dos discursos e ações odiosas por outros sujeitos, que pensam de forma homogênea e em oposição às diversidades e o pluralismo social. Ao encontrar eco estas vozes ampliam os espaços para a livre manifestação e o apoio de outros sujeitos. (BELÉM, 2018 apud QUADRADO E FERREIRA, 2020 p.2)

Seguindo esse pensar, elenca-se que outrora, as opiniões contraditórias ou intolerantes demoravam muito para se ter adeptos, em tempos atuais, em decorrência da velocidade que as informações ocorrem nas redes sociais, pode-se afirmar que é quase que instantâneo a adesão de pessoas que pensam e agem da mesma forma, criando grupos de debates, que geralmente acaba por ocasionar ofensas de ambos os lados, sem um procurar: ouvir, entender e compreender as razões do outro.

Ressalta-se, também, que as questões que envolvem: respeito, civilidade e afinidades, são deixadas para um segundo plano ou esquecidas, como por exemplo: laços familiares, amorosos e de amizades, que acabam por serem dissolvidos por questões de opiniões divergentes sobre assuntos corriqueiros, que

anteriormente eram resolvidos com um sorriso, abraço, “cara feia” ou apenas deixados de lado.

A esse respeito, Quadrado e Ferreira (2020) apontam que:

A maior contribuição prestada por esse modo de se comunicar, foi a mudança comportamental, uma vez que passou a pôr em evidência um comportamento mais inflexível, insensato, no qual os indivíduos tanto são um produto da sociedade quanto um iniciador de normas sociais. (QUADRADO e FERREIRA, 2020 p.2)

Ainda, de acordo com os apontamentos dos autores:

As pessoas começaram a usar as plataformas para expressar as próprias opiniões, possibilitando, assim, analisar um mesmo assunto sob vários ângulos. Mostrou-se, então, uma clara discrepância entre as informações vistas nas mídias tradicionais (jornais, rádio, televisão) e as compartilhadas nas mídias sociais digitais, propiciando que os usuários cedessem mais atenção aos assuntos que circulavam nas redes e, consequentemente, se engajassem mais. (Op. cit., 2020 p.2)

Como pode ser observado, os usuários modernos, dos novos meios de comunicação social, talvez pela facilidade que a mesma proporciona, utilizam mais esse instrumento do que os tradicionais, sem ao menos se preocuparem com a origem, veracidade dos fatos e informações divulgadas, se preocupando, apenas, em questionar, julgar e opinar, sem ao menos ter o devido conhecimento de causa.

De acordo com o psicanalista Contardo Calligaris, apontado por Pereira

(2017, s/p), “nas redes sociais, é possível expressar o seu ódio, dar a ele uma dimensão pública, receber aplausos pelos seus amigos e seguidores e se sentir de alguma forma validado”. Ou seja, as redes sociais acabam por validar o ódio préexistente nas pessoas, que antes eram difíceis de serem externados.

Ainda, segundo o psicanalista: “(...) o discurso de ódio nas redes sociais é algo que deveria ser perseguido, deveríamos ter limites claros ao que é o campo da liberdade de expressão, que é intocável, e o momento em que aquilo se torna uma ameaça (...) (Apud PEREIRA, 2017 s/p).

Muitas das vezes, por considerar uma pessoa idônea ou por admirá-la, nesse caso pelos atos, atitudes ou por ela verbalizar o pensamento do sujeito denominado seguidor, o mesmo, simplesmente, compartilha e age da mesma maneira, defendendo e externando opiniões intolerantes em prol a um assunto, que nem sabem ao certo, como surgiu e o porquê.

Nesse sentido, Calligaris aborda que as redes sociais proporcionam atos e atitudes que seriam impensáveis tempos atrás. Para melhor esclarecimento, ele exemplifica que:

(...) tem um ódio coletivo que se manifesta contra a comunidade trans, alimentado por figuras sinistras que comandam até igrejas, e isso é alimentado, apesar de poder ser caracterizado como um crime de incitação ao ódio. Agora é verdade que fundamentalmente as redes sociais são construídas no modelo da sociedade contemporânea, ou seja, você vale o apreço que você produz. Ou no caso, o número de "likes" que suas postagens conseguem receber. (Apud PEREIRA, 2017 s/p.)

Nesse momento, o psicanalista Calligaris, citado por Pereira (2017 s/p), realiza uma importante ressalva, ao declarar que: “Isso aconteceria mesmo que as redes sociais não existissem. Na sociedade contemporânea, você não vale os seus diplomas ou nem mesmo o que é a sua história, o que importa é quem e quantos gostam de você”. Na realidade, o sujeito é admirado pelo o que ele representa para um determinado grupo social, ou seja, sua forma de se comportar e pensar mediante a um determinado assunto ou grupo social, e esse comportamento coincidir com o de outras pessoas que, geralmente, não possuem a mesma audácia em externá-los passa a ser: admirado, elogiado, seguido e imitado.

Contudo, o sujeito deveria ser admirado, seguido, respeitado e imitado, pelos seguintes motivos: conquistadas realizadas de forma respeitosa; pelo seu caráter idôneo; opiniões que agregam novos conhecimentos; por praticar boas ações em prol: aos menos favorecidos, natureza, animais, etc.; por repudiar ou não favorecer discursos de injustiça e de ódio e, etc. Nesse sentido, Calligaris aborda que:

Agora, o problema é que, quando você vive, se alimenta do apreço dos outros, é muito fácil se enredar em formações de grupo absolutamente espantosas. Então o discurso de ódio, por exemplo, se alimenta porque é uma coisa "maravilhosa": você constitui, pelas redes sociais, um imenso grupo de pessoas que pensam absolutamente a mesma coisa que você - o que é trágico porque frequentar e trocar mensagens com quem diz "é isso mesmo, meu irmão" é de um tédio mortal. (Apud PEREIRA, 2017 s/p)

O ser humano, ao longo de sua história, sempre teve a propensão, não generalizando, a seguir pessoas que possuem opiniões intolerantes a respeito de assuntos sociais ou sobre o outro, situação essa que promoveram e incentivaram atitudes, consideradas absurdas ou abusivas, que conduziram pessoas a realizarem atos sórdidos, como por exemplo: Inquisição católica e Cruzadas (ambas de cunho religioso); II Guerra Mundial (principal foco intolerância racial – soberania ariana), entre outros fatos tristes da história do homem.

De acordo com Ramires e Ferreira (2019):

Não é de hoje que se vive uma sociedade intolerante, mas desde a chegada da internet isso se amplificou, chegando a proporções absurdas. Ainda não é possível dizer se as pessoas estão mais intolerantes por causa das redes sociais ou se apenas ganharam espaço para disseminarem seus discursos de ódio. De qualquer forma, a verdade é que hoje temos à disposição um ringue virtual, onde as pessoas trocam tapas, socos e chutes fantasiados de um suposto direito de opinião, que entristece, adoece e, por vezes, até mata. (RAMIRES e FERREIRA, 2019 s/p)

Mesmo, tendo conhecimento a respeito dos fatos ocorridos, em vários momentos da biografia humana, o sujeito continua a disseminar as suas opiniões e intolerâncias de forma a causar danos morais e males a outros, que por vezes não possuem condições de se defender ou não lhes são oportunizadas o entendimento sobre as acusações que lhes são proferidas. “De qualquer forma, a verdade é que hoje temos à disposição um ringue virtual, onde as pessoas trocam tapas, socos e chutes fantasiados de um suposto direito de opinião, que entristece, adoece e, por vezes, até mata” (op. cit.).

Em dia atuais, essas atitudes de repudio são difundidas nas redes sociais, as quais podem e causam mais males que benefícios, para tanto, se faz necessário que as mesmas devam ser devidamente verificadas e analisadas com sabedoria e prudência, pois pode desencadear uma série de problemas de saúde física, mental e psicológica a alguém, principalmente ao agredido moralmente e psicologicamente por pessoas que acreditam e se consideram apoiadas nas redes sociais.

Para a psicóloga e professora do curso de Psicologia, Aline Curra, as pessoas acabam se jogando com suas questões nas redes sem fazer um filtro, por ser algo de fácil acesso. "Na internet, talvez, as pessoas se sintam mais libertas de poderem expressar aquilo que elas pensam, aquilo que elas sentem, sem perceber que de alguma forma isso vai mobilizar, vai atingir a quem se dirige", destaca. (Apud op.cit.)

Outrossim, Young (2006) afirma que a criação de bolsões de informação moldada estrategicamente para um grupo social específico cria uma ideia superficial de pluralidade, uma falsa representatividade. O que se tem na verdade são nichos que não representam uma visão plural da sociedade. Ou seja, segmentar a sociedade em nichos informativos baseando-se em padrões como classe social, etnia, gênero, orientação sexual, profissão ou orientação política, é uma forma de manter cada um num suposto devido lugar. (Apud QUADRADO E FERREIRA, 2020 P.2)

Para se evitar que as informações causem ou propaguem a intolerância e palavras de ódio, é necessário que se evite a divulgação ou que seja realizada a devida verificação, não julgando o que um determinado grupo expressa seja a mais pura verdade, pois de acordo com os autores:

A vigilância é exatamente a expressão desse movimento de tensão multilateral que o mundo digital tem proposto. Isso dá uma tridimensionalidade aos fatos, porque os fenômenos são vistos de um ponto de vista em que tudo é realmente linguagem, ou seja, cada elemento de um fato é mais facilmente visualizado e, consequentemente, levado em consideração na formação de opinião do cidadão que habita nas redes. Não há mais apenas uma versão de uma história, há várias, dando profundidade, perspectiva, a um fato. (Idem, 2020 p.4)

Por outro lado, elenca-se que todo debate deveria ser realizado de forma saudável, a fim de proporcionar aos envolvidos a oportunidade de expor seus pensamentos e opiniões livremente, de forma respeitosa, responsável e com civilidade, contudo esse paradigma se rompe a partir do momento que a ignorância e a intolerância passa ocupar o espaço de discussão. Assim, o que seria um momento de troca de ideias e informações, passa a ser uma longa disputa de quem consegue ser mais ofensivo”, deixando a razão de lado, insuflando cada vez mais os ânimos, alimentados por sentimentos de ódio e repudio a existência do outro.

Nesse sentido, recorre-se a publicação realizada pelo Jornal do Comércio (2018), o qual cita o conceito de solidariedade social estudada por Emile Durkheim, que segundo o mesmo: “Os laços que unem os indivíduos em sociedade derivam, da aceitação da consciência coletiva de todos, a qual é responsável por valores morais e sentimentos comuns, mais ainda: define aquilo que temos como certo ou errado”. (JORNAL DO COMÉRCIO, 2018 s/p)

“Todavia, o discurso amplificado das redes sociais distorce essa dualidade entre sim e não. O negativo, mais do que nunca, surge como algo ruim, péssimo, capaz de destruir reputações” (op. cit.). As redes sociais, atuais, são um ambiente que possibilita a pluralidade de: ideias, valores e conceitos. Contudo, segundo o Jornal do Comércio (2018 s/p): “O problema reside na incapacidade que temos de conter as emoções e manter a razão. Afinal, a perfeição é um conceito inatingível para o ser humano”.

Na realidade, muitos dos discursos de intolerância e ódio, muita das vezes, deixam de serem apenas palavras proferidas em momentos de raiva ou de mera promoção pessoal, para se tornarem em ameaças à segurança física, promovendo situações que levam a óbito, podendo ser: do discursante, do sujeito alvo ou de ambos.

Um ponto importante a ser destacado se refere as pessoas vitimadas que passam por momentos difíceis, os quais podem decorrer muito tempo para se recuperarem,

pois são gerados sentimento de: insegurança, angustia, ataques de ansiedade, transtorno do pânico, depressão, anorexia, bulimia, fobia social e problemas de socialização. Esses são alguns dos problemas que acomete as pessoas que sofrem os ataques virtuais em decorrência da intolerância de alguém ou de um grupo de pessoas.

Outra situação, que pode ocorrer, se refere a pessoa vitimada que consegue superar todo o drama vivido e ao invés de estabelecer novos parâmetros e objetivos, age de forma a "mostrar que não é covarde ou quando percebe que seus agressores ficaram impunes, a vítima pode escolher outras pessoas mais indefesas e passam a provocá-las, tornando-se alvo e agressor ao mesmo tempo" (SANTOMAURO, 2010 p.2).

Por outro lado o desígnio do agressor é sempre intencional e reiterada várias vezes sem uma motivação específica. Para essas pessoas, a tecnologia forneceu- lhe várias ferramentas, sem precisar estar em frente ao seu alvo, pois por meio de: mensagens negativas em sites de relacionamento, torpedos com fotos, em situações que podem ser consideradas normais, com textos constrangedores e ameaçadores, possibilitam ao mentor a alcançar seus objetivos de humilhar, denegrir e depreciar a vítima.

Nesse sentido, Santomauro (2010) aponta que:

O agressor atinge a vítima porque deseja popularidade, se sentir poderoso e obter uma boa imagem de si mesmo. É uma pessoa que não aprendeu a transformar sua raiva em diálogo e para quem o sofrimento do outro não é motivo para ele deixar de agir. Pelo contrário, se sente satisfeito com a reação do agredido, supondo ou antecipando quão dolorosa será aquela crueldade vivida pela vítima. O agressor, assim como a vítima, tem dificuldade de sair de seu papel e retomar valores esquecidos ou formar novos. (SANTOMAURO, 2010 p.2)

Normalmente, as pessoas procuram nas redes sociais uma forma de suprir as suas necessidades pessoais, em uma tentativa de manter uma relação social ou pessoal. Entretanto, as vezes se tornam vítimas de outra pessoa ou de um grupo que se julga no direito de realizar agressões, denegrindo a imagem e as condições sociais e pessoais, esquecendo da maior dádiva da vida, que consta regulamentada e descrita na Constituição brasileira, somos todos iguais perante a lei e a sociedade, ou seja não existe diferença entre os seres humanos.

Em suma, infelizmente, os discursos de intolerância e ódio acabam por serem alimentados e fortalecidos pelos chamados seguidores, que na verdade agem como adoradores ou militantes, realizando os atos ou seguindo as orientações para atingir o proposto que geralmente, pode infligir: dor, humilhação, tortura, perseguição e prejuízo a alguém.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da elaboração deste artigo, foi possível elencar que o ser humano, ao longo de toda a sua história, sempre teve a necessidade de se comunicar com o outro, seja para argumentar um determinado assunto ou apenas para se sentir ativo e vivo.

Muitos foram os instrumentos criados, desenvolvidos e transformados para que a comunicação entre os seres humanos fossem sendo aperfeiçoada e melhorada, de forma a se estabelecer conexões em tempo real.

Assim, ao longo das descobertas e invenções, surgem ferramentas capazes de tornar o que um dia foi sonho em realidade. Os instrumentos que possibilitaram a comunicação em tempo real foram sendo criados por meio da área tecnológica, sendo eles: computadores, celulares e tablets, que utilizam um sistema que possibilita velocidade e realismo na forma de se comunicar, a internet.

Por meio desse modernista sistema de comunicação o homem passou a trabalhar, difundir ideias e informações, a propor novos conceitos a respeito de vários assuntos, a pesquisar e divulgar sua história e da civilização, entre outros feitos que são possíveis de serem pesquisados e difundidos.

Contudo, não foi só positividade e benefícios que as redes sociais trouxeram ao homem, proporciona também a divulgação e propagação de discursos de ódio e intolerância a respeito de várias ordens, de cunho: religioso, sexual, político, entre outros. Entretanto, ressalta-se que o problema não se consiste na internet, mas "em quem a utiliza", pois se o sujeito realizar discursos com cunho racista, por exemplo, logo as suas palavras, pensamentos e ideias são divulgadas e compartilhadas rapidamente, tendo vários adeptos, que por uma questão ou outra acreditam em suas razões.

Destaca-se, também, que os discursos de ódio e intolerância não surgiu ou existem apenas com a criação e desenvolvimento das redes sociais, a história humana prova que o homem sempre teve propensões a não aceitar e criticar as diferenças ou de desigualdade de opiniões e discursos , contrariando aos seus, o que nos leva a crer que o ser humano, desde o seu aparecimento na terra, não aprendeu e não sabe lidar ou aceitar o contrário, por não gostar de ser contrariado, por aquilo que ele julga ser: "errado", "prejudicial", "negativo", "incorreto", independente do conceito, fica claro que o sujeito precisa e necessita viver em evidência, para se sentir soberano e vivo.

As redes sociais apenas aceleraram e ampliaram as vozes dos intolerantes, que por outro lado encontram ecos cada vez